

**OS DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
CHALLENGES IN THE PROCESS OF INCLUDING CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM
DISORDER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Diana do Sacramento Lucas

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Priscila Silva de Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

Docente do Centro Universitário São José

Victor Ramos da Silva

Docente do Centro Universitário São José

RESUMO

O tema do artigo se trata dos desafios que existem no processo de inclusão escolar de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito da Educação Infantil. O objetivo geral deste artigo foi analisar os principais desafios que a comunidade escolar precisa enfrentar durante o processo de inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. Os objetivos específicos estão englobados em esclarecer a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças com autismo, descrever os desafios que surgem ao incluir alunos com autismo na Educação Infantil, e pesquisar, por intermédio de um questionário online, respostas de gestores, professores e familiares sobre suas experiências em relação à inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar, com foco na Educação Infantil. Esta pesquisa deu base e enriqueceu alguns dos principais pontos levantados pelas autoras, como a dificuldade do aluno com autismo em socializar e se comunicar sendo um dos maiores desafios do processo de inclusão. Neste artigo, foi utilizada a metodologia descritiva, tendo como base uma análise bibliográfica de diversos autores especializados nas áreas de estudos que foram desenvolvidas no decorrer do trabalho. Além disso, a pesquisa de campo foi feita no modelo quali-quantitativo, pois no texto houve uma análise e exposição de ideias, conceitos e estudos bibliográficos, juntamente com os números e dados da pesquisa. Ao final do trabalho, foi possível concluir que todos os objetivos foram atingidos e que ainda existe muito trabalho a ser feito para que todos os desafios sejam ultrapassados e que os alunos com autismo sejam totalmente incluídos em todas as etapas da educação.

Palavras-chave: Autismo, Educação Infantil e Inclusão Escolar.

ABSTRACT

The theme of the article is the challenges that exist in the process of school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) within the scope of Early Childhood Education. The general objective of this article was to analyze the main challenges that the school community needs to face during the process of including children with ASD in Early Childhood Education. The specific objectives are to clarify the importance of Early Childhood Education for the development of children with autism, describe the challenges that arise when including students with autism in Early Childhood Education, and research, through an online questionnaire, responses from managers, teachers and family members about their experiences regarding the inclusion of students with ASD in the school environment, with a focus on Early Childhood Education. This research provided the basis and enriched some of the main points raised by the authors, such as the difficulty of students with autism in socializing and communicating being one of the biggest challenges of the inclusion process. The descriptive method was also used in this article, based on a bibliographic analysis of several authors specialized in the areas of study that were developed during the work. Furthermore, the field research was carried out using the quali-quantitative model, as the text included an analysis and presentation of ideas, concepts and bibliographic studies, together with research numbers and data. At the end of the work, it will be possible to conclude that all objectives have been achieved and that there is still a lot of work to be done so that all challenges are overcome and that students with autism are fully included in all stages of education.

Keywords: Autism, Early Childhood Education and School Inclusion.

INTRODUÇÃO

Assim como qualquer desafio que a escola regular precisa enfrentar diariamente, a inclusão das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo que não pode ser deixado de lado, principalmente na Educação Infantil, que é onde ocorre o primeiro contato da criança com a escola.

Tendo em vista que os sintomas do TEA podem ser diagnosticados ainda na infância, a escola possui um papel fundamental para o desenvolvimento e inclusão da criança com autismo.

A inclusão de crianças com autismo no contexto escolar, sobretudo na Educação Infantil, é um processo subestimado por muitos, porém pôr em prática é complexo, demorado e demandará muita dedicação e esforço de toda a comunidade escolar, e, que se feito com paciência e seriedade, trará, por consequência, muitos resultados positivos.

Entretanto, para que ela aconteça e tenha êxito, a escola certamente enfrentará alguns desafios que poderão surgir no decorrer do processo, como o despreparo de muitos professores e dos demais colaboradores para receberem as crianças com autismo, a falta de recursos das escolas, a insuficiência de infraestrutura, a superlotação de alunos na sala de aula, entre outros. Neste contexto, é importante frisar a importância do acompanhamento e envolvimento dos responsáveis, isto é, a participação efetiva dos mesmos no processo de inclusão.

Dessa forma, é imprescindível que todos os membros da comunidade escolar tenham os conhecimentos necessários sobre o autismo, sobre a inclusão escolar e se conscientizem acerca das legislações que amparam tanto as crianças com autismo, quanto as crianças com outras deficiências ou necessidades específicas, além de proporcionar a estes alunos um melhor desempenho escolar para que os mesmos tenham um bom desenvolvimento.

Levando em consideração os diversos motivos que impedem o avanço da inclusão das crianças com TEA na Educação Infantil, a pergunta norteadora desse artigo é: quais seriam os principais fatores que dificultam este processo de inclusão?

O objetivo geral deste artigo é analisar os principais desafios que a comunidade escolar precisa enfrentar durante o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil.

Os objetivos específicos estão englobados em esclarecer a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças com autismo, descrever os desafios que surgem ao incluir crianças com TEA na Educação Infantil, e pesquisar, por meio de um questionário, respostas de gestores, professores e pais acerca de suas experiências em relação a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar, com foco na Educação Infantil.

O tema dessa pesquisa se justifica a partir das experiências das autoras, pois uma delas atua diretamente como mediadora de uma criança com Transtorno do Espectro Autista e a outra como professora em uma turma na Educação Infantil, portanto, onde foi possível notar uma urgência e grande necessidade em incluir alunos com autismo neste ambiente.

O trabalho terá suma relevância e irá contribuir de forma positiva para o trabalho dos professores que atuam na Educação Infantil, conscientizando-os acerca dos desafios que eles enfrentarão. Tendo em vista que as problemáticas do processo de inclusão serão expostas no decorrer do artigo, os profissionais poderão refletir acerca deste assunto, buscar soluções para superar as dificuldades e criar estratégias corretas para o desenvolvimento da aprendizagem e interação social das crianças com autismo.

Dentre tantas dificuldades que a inclusão enfrenta, quais seriam os principais fatores que dificultam este processo? Acredita-se que, nos dias atuais, um dos principais desafios é o despreparo da comunidade escolar para lidar com as crianças com autismo, pois é fundamental que toda essa comunidade possua capacitação para receber e educar alunos com autismo, pois caso este problema não seja resolvido, a inclusão nunca será alcançada.

Para a investigação dos desafios que a comunidade escolar enfrenta ao incluírem crianças com TEA na Educação Infantil, a metodologia descritiva será utilizada, tomando partida de uma revisão bibliográfica de autores especialistas em cada área de estudo abordada. Tendo em vista a fonte de pesquisa terciária, o objetivo é sintetizar as informações de autores de livros e artigos ou resumos.

A pesquisa será de caráter quali-quantitativa, pois no texto haverá uma investigação e exposição de dados, ideias, conceitos e estudos bibliográficos, juntamente dos números da pesquisa de campo.

A pesquisa de campo será uma entrevista que poderá ser feita online e por meio de qualquer dispositivo, onde existirão questões com o objetivo de obter informações de pais de crianças autistas e de gestores e professores que atuam na Educação Infantil sobre a inclusão das mesmas neste ambiente. Serão feitas 6 perguntas, sendo 5 objetivas e 1 discursiva. Estes dados serão analisados e inseridos no trabalho com objetivo de fortalecer o embasamento e até mesmo para descobrir novos desafios, caso surjam outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste artigo está baseada em algumas obras literárias de autores, sendo uma delas de Carol Mota, autora do livro *Autismo na Educação Infantil: um olhar para a interação social e inclusão escolar* que será uma das referências desta pesquisa, é uma Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional, Mestre em Educação, Culturas e Identidades e Doutoranda em Psicologia Cognitiva. O seu interesse volta-se especificamente para o trabalho com crianças com TEA, pois, desde 2010, ela exerce trabalhos com as mesmas. Posteriormente, iniciou um estágio em um Centro de Desenvolvimento

Infantil (CDI), onde teve a oportunidade de conhecer diversos profissionais e aprofundar seus conhecimentos. Desde então, exerceu muitos trabalhos com crianças com TEA, como atividades musicais, atividades psicopedagógicas, atendimentos individuais e com grupos terapêuticos. Atualmente, Carol Mota atua como Psicopedagoga em um CDI.

Diante de toda trajetória da autora e de suas vivências, formações e especializações acerca do Transtorno do Espectro Autista, faz-se necessário utilizar a sua obra e seus conhecimentos como um dos embasamentos deste trabalho. Em seu livro, Carol Mota aborda temas que contribuirão e enriquecerão o presente artigo, tendo a educação inclusiva com ênfase no autismo como um dos principais assuntos. Sendo assim, o seu trabalho torna-se indispensável para a fundamentação teórica.

Considerando o tema da pesquisa, Mota (2020, p. 16) aponta como um dos principais desafios do processo de inclusão o seguinte fator:

Tal dificuldade se dá, em grande parte, devido à lacuna referente a saberes dessa temática na formação inicial e continuada, evidência acentuada principalmente nas conversas informais que realizei com docentes, e com base na minha vivência durante minha formação acadêmica.

De acordo com a citação, entende-se que, na maioria dos casos, o problema está na formação inicial e continuada dos professores, pois pouco se fala acerca do TEA, e, conseqüentemente, não há um preparo adequado para que eles lidem com crianças com autismo dentro do ambiente escolar. Anteriormente, essa problemática foi citada na pesquisa, porém é necessário reforçá-la com uma base teórica, levando também em consideração que essa não é a única barreira.

Os autores Theresinha Guimarães Miranda e Teófilo Alves Galvão escreveram juntos o livro *O Professor e a Educação Inclusiva: Formação, Práticas e Lugares* que também será uma das referências que darão fundamento ao trabalho. Theresinha Guimarães Miranda é mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e pedagoga pela Universidade Católica do Salvador. Teófilo Alves Galvão é doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia.

O interesse pela obra dos dois autores surgiu a partir da leitura acerca dos assuntos abordados que envolvem a relação do professor com a educação inclusiva, e, por conta disso, o livro foi um dos escolhidos para fundamentar a pesquisa. É de suma relevância inclui-los como embasamento teórico, pois ambos são grandes referências e todo o conhecimento depositado no livro está bem elaborado e fundamentado.

Sobre os desafios do processo de inclusão, Galvão e Miranda (2012, p. 18) afirmam:

A escolarização de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação têm desafiado os espaços escolares a construir novas/outras lógicas de ensino. Diante disso, a formação continuada em processo tem se configurado como uma possibilidade de pensar as demandas escolares e os processos de escolarização dos sujeitos que também são público-alvo da educação especial.

Levando em consideração a afirmação dos autores, é possível compreender o tamanho do desafio da comunidade escolar para exercerem a educação inclusiva com excelência. A formação continuada permanece sendo um assunto em questão, pois é a partir dela que os profissionais terão conhecimentos e poderão realizar mudanças nas metodologias de ensino, criando estratégias para que esses alunos sejam de fato incluídos.

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, autora do livro *Educação Infantil: Fundamentos e Métodos* é graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, mestre em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutora em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, creche, formação de professores, desenvolvimento infantil e currículo para Educação Infantil.

Todas as formações e especialidades da autora, que possui experiência com a Educação Infantil desde do início como professora de Relacionamento Enfermeiro-paciente na Escola de Enfermagem da USP até se tornar uma especialista renomada em educação de crianças de 0 a 6 anos, fizeram com que o seu livro também fosse escolhido para fazer parte da base teórica desta pesquisa. O foco do livro são os conhecimentos acerca da Educação Infantil, e, levando em consideração que este segmento da educação possui a faixa etária escolhida para o tema do trabalho, conclui-se então que é fundamental ter total ciência sobre o funcionamento da educação para crianças desse segmento.

Acerca da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, a autora (2011, p. 251) afirma que:

Hoje, considera-se que as crianças com necessidades educativas especiais são, antes de tudo, crianças e devem conviver com as outras em ambientes cotidianos com sua complexidade habitual, e não mais ser mantidas isoladas e interagindo em um mesmo pequeno grupo por muitos anos, o que as leva a modificar muito pouco suas habilidades e conhecimentos.

Zilma defende a inclusão dessas crianças no ambiente escolar, descartando totalmente a ideia de exclusão das mesmas que antes era normalizada. Olhando sob a perspectiva da Educação Infantil, que é onde surge o primeiro contato da criança com a escola, conclui-se pela citação da autora que é fundamental que as crianças com necessidades educativas especiais convivam com outras crianças dentro da mesma sala de aula para que ela se desenvolva por completo.

Sendo uma das colaboradoras do livro “Mundo Singular”, Mayra Bonifacio Gaiato, além de psicóloga e fundadora do Instituto Singular, é neurocientista e já fez mais de 10 pós-graduações. É mestre em Análise do Comportamento (ABA), neurocientista pela FMUSP, formada no Modelo Denver de Intervenção Precoce pelo Mind Institute (University of California) e pós-graduada em Infant-Parent Mental Health na University of Massachusetts. Já capacitou mais de 10 mil pessoas ao longo de 20 anos de trabalho nacional e internacional com autismo.

Sobre a inclusão escolar e uma das atitudes que os professores podem tomar perante a este desafio, a colaboradora, juntamente com autora Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva e o especialista Thadeu Reveles (2012, p. 53) afirmam que:

Sugerimos, sempre, que eles tenham um contato próximo com os pais e relatem quaisquer dificuldades observadas no dia a dia, para que as crianças sejam investigadas e tratadas por profissionais especializados. Até porque, os próprios pais, muitas vezes, não conseguem identificar problemas sutis no desenvolvimento das crianças, já que estas, quando estão imersas em seus ambientes domésticos, geralmente têm um desempenho melhor.

Diante desta afirmação, conclui-se que embora o professor não possa diagnosticar o autismo, ele possui um papel fundamental no processo de inclusão escolar. O professor deve saber observar e conhecer bem os seus alunos, se atentando sempre aos sinais e relatar aos familiares quaisquer dificuldades que os alunos apresentarem no cotidiano, para que sejam investigados e assim recebam o tratamento adequado.

Autora do livro “Inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: trabalhando a mediação pedagógica”, Fernanda de Araújo Binatti Chiote é graduada em Pedagogia, com habilitação em Magistério da Educação Especial, pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005). Mestre em Educação pelo PPGE/UFES (2011). Atuou como professora de Educação Infantil (2006-2011). Hoje em dia é pedagoga pela Secretária de Estado de Educação do Espírito Santo e membro do Grupo de Estudos sobre Autismo (GESA), do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (NEESP) do Centro de Educação da UFES, tendo como interesse de estudo a escolarização e o desenvolvimento da criança com autismo.

Tendo como foco a inclusão das crianças com autismo dentro contexto da Educação Infantil, em seu livro, Chiote (2023, p. 20-21) afirma que:

Incluir a criança com Autismo vai além de colocá-la em uma escola regular, em uma sala regular; é preciso proporcionar a essa criança aprendizagens significativas, investindo em suas potencialidades, constituindo, assim, o sujeito como um ser que aprende, pensa, sente, participa de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua singularidade.

Segundo esta afirmação, conclui-se que o processo de inclusão ultrapassa a ideia de somente inserir o aluno com autismo dentro da escola. É necessário investir e trabalhar em prol do desenvolvimento pleno desta criança.

DESENVOLVIMENTO

Nos próximos tópicos, abordaremos assuntos acerca da importância da Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças com autismo e pontuaremos os desafios que surgem ao incluir essas crianças nesta primeira etapa da Educação Básica. Após isso, também apresentaremos os dados que coletamos por meio de um questionário com perguntas envolvendo os desafios ao incluir crianças com autismo na Educação Infantil.

No primeiro tópico, que diz respeito a importância do ambiente pré-escolar para o desenvolvimento dos alunos com TEA, terá uma breve explicação sobre o que o espectro autista seguida do conceito de Educação Infantil e o que a torna tão necessária para o bom desenvolvimento das habilidades da criança com autismo.

Para o segundo tópico, separamos diversos desafios que poderão surgir no processo de inclusão de crianças com autismo dentro do contexto da Educação Infantil e que deverão ser superados, desafios que não somente os alunos com TEA enfrentarão, mas também toda a comunidade escolar.

No terceiro e último tópico, apresentaremos as respostas e todos as informações que obtivemos da nossa pesquisa de campo, cujo o público-alvo foram os pais de crianças com autismo, professores de Educação Infantil e gestores escolares. As respostas variam em objetivas e discursivas, com foco nos desafios do processo de inclusão de alunos com TEA na Educação Infantil.

A Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças com autismo

Nos dias atuais, muito se ouve dizer sobre o Transtorno do Espectro Autista, mas nem todos compreendem o seu verdadeiro significado. O TEA é classificado como um transtorno global do desenvolvimento infantil que possui um conjunto de sintomas que prejudicam as áreas da socialização, comportamento e comunicação. Sobre esta afirmação, o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mental) (2013, p. 31) define o autismo da seguinte maneira:

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

Na infância, os primeiros sintomas do TEA surgem antes dos 3 anos de idade, postergando-se por toda a vida do indivíduo. Este transtorno não possui cura e nem causas precisamente definidas, porém, atualmente, há formas de tratá-lo mediante a medicamentos específicos e terapias normalmente compostas por uma equipe multidisciplinar, como psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psiquiatras, psicopedagogos, entre outros.

As pessoas com autismo sempre estiveram presentes na sociedade mesmo que de uma forma indireta, e, nos dias atuais, ocupam espaços que antes não ocupavam, como, por exemplo, o ambiente escolar. Apesar dos inúmeros desafios que dificultam a inclusão dos alunos com TEA neste ambiente, a escola, além de possuir o dever de recebê-los e atender às suas necessidades da forma mais adequada possível, também carrega consigo a importância para o desenvolvimento pleno destes alunos.

Inevitavelmente, o primeiro contato da criança com autismo com o contexto escolar ocorrerá na Educação Infantil, que é considerada uma das mais importantes etapas para a formação das crianças. Esta etapa é a primeira fase da Educação Básica, que é separada em creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 e 5 anos), porém a pré-escola se tornou obrigatória a partir da lei nº 12.796 (BRAS/IL, 2013), que expõe a obrigação dos responsáveis em matricular as crianças a partir dos quatro anos nas escolas.

A finalidade da Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), é desenvolver integralmente as crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, além de estimular a experimentação, a curiosidade e a exploração, propiciando para as crianças momentos de interação e brincadeiras. Posto isto, é devido a estes conceitos que a Educação Infantil se faz tão necessária para o progresso e desenvolvimento das crianças com autismo, que estão inseridas neste contexto.

No entanto, para a criança com autismo, o seu processo de desenvolvimento próprio será um pouco mais demorado, complexo e dificultoso do que o de uma criança típica, pois o transtorno compromete algumas áreas que precisam ser bem estimuladas na infância, como, por exemplo, a sociocomunicação e o comportamento.

Deste modo, ao ser inserido em uma turma de Educação Infantil pela primeira vez, o aluno com TEA se deparará com um ambiente novo e completamente diferente do que é acostumado a lidar, repleto de estímulos, de novas descobertas e de crianças da sua mesma faixa etária. Entretanto, é provável que ela sinta uma certa dificuldade para se socializar ou não tenha o menor interesse em se aproximar dos outros alunos, mas com o suporte e mediação do professor nesses momentos, a interação social poderá não ser mais um problema tão grande para aquela criança.

Existem também diversas maneiras do professor incentivar e propiciar um momento de socialização benéfico e proveitoso entre o seu aluno com autismo com os outros colegas da turma. Para que isso aconteça, é preciso que o docente inclua todos os seus alunos em todas as atividades propostas, providenciando materiais e estratégias que garantem a participação da criança com autismo junto à sua turma.

Promover uma rodinha de acolhimento com a turma todos os dias é uma das estratégias infalíveis de incentivar a interação social dos alunos com autismo, pois é um momento de troca de experiências, ideias e sentimentos. Na rodinha, cantigas infantis e histórias são cantadas e contadas como uma forma de estimular a linguagem, exercitar a curiosidade, aguçar a imaginação e desenvolver o pensamento crítico das crianças.

Dentro desta lógica, esses fatos ratificam a importância da Educação Infantil como um espaço essencial e benéfico para o desenvolvimento das habilidades de socialização da criança com TEA, em prol, juntamente, da superação dos desafios que surgem no decorrer do processo de adaptação e inclusão deste aluno. A respeito desta importância, Martins (2020, p. 40) apud (NUNES; ARAÚJO, 2014) confirma que:

Ressalta-se a importância da convivência de crianças com TEA com seus pares, ou seja, crianças da mesma faixa etária, o que justifica ainda mais que a escola é um lugar privilegiado para promover a aprendizagem e o desenvolvimento social destas crianças

Abaixo estarão mais algumas estratégias, além das de interação social, que poderão promover a inclusão e que serão benéficas para o desenvolvimento de crianças com autismo na Educação Infantil.

A avaliação individual é muito importante, pois cada criança com autismo é única, e será necessário realizar uma avaliação individual para entender suas necessidades. Isso ajudará a adaptar o ambiente e as estratégias de ensino.

A organização da rotina. Crianças com TEA muitas vezes se beneficiam de rotinas pré-estabelecidas. O ambiente de Educação Infantil deve ser organizado e estruturado de forma a proporcionar um senso de segurança e previsibilidade.

A parceria com os familiares também é imprescindível. Os pais podem fornecer informações importantes sobre o filho com autismo que ajudarão a desenvolver suas habilidades e facilitar sua aprendizagem em sala de aula.

O uso de reforços positivos e incentivos. É importante celebrar todas as conquistas da criança, não importa quão pequenas aparentam ser. O reforço positivo é importante para a motivação do aluno com autismo.

Com isso, é fundamental que os profissionais da Educação Infantil conheçam bem as características e peculiaridades do seu aluno com autismo, para que assim ele possa elaborar e aplicar boas estratégias em sala de aula e, se necessário, adaptar materiais que desenvolvam as potencialidades desta criança. Oliveira (2011, p. 252) afirma que:

Isto, evidentemente, traz todas as creches e pré-escolas a sensação de enfrentar um grande desafio: encontrar metodologias de ensino e recursos diferenciados que assegurem êxito na tarefa de atingir os objetivos curriculares básicos propostos às crianças com necessidades educativas especiais.

Algumas das diversas características do TEA que podem ser claramente observadas pelo professor são a dificuldade do aluno em estabelecer vínculos com o outro e de se adaptar ao ambiente, comportamentos repetitivos e estereotipados, dificuldades na aprendizagem, sensoriais e motoras. Logo, a Educação Infantil desempenha um papel crucial no apoio à superação destas dificuldades e ao bom desenvolvimento das habilidades das crianças com autismo.

Além da Educação Infantil ser o primeiro contato de qualquer criança com a escola, a mesma proporciona um ambiente cheio de experiências únicas, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver capacidades essenciais à formação humana, de interagir uns com os outros e de conviver com as diferenças. É precisamente por essa e outras incontáveis razões que o ambiente pré-escolar é fundamental na vida da criança com TEA.

A Educação Infantil vai muito além de uma porta de entrada para a escola, um dos seus maiores objetivos é preparar todas as crianças para a vida e ensiná-las a como conviver em sociedade, e com o aluno com TEA não deve ser diferente, pois ele possui o direito, por lei, de ter as mesmas vivências e acesso à mesma educação que os outros.

Há quem diga que a inclusão das crianças com TEA na Educação Infantil não é tão simples como na teoria, e estão certos, pois incluir estes alunos é um processo que obtém muitos obstáculos, desafios e dificuldades. A inclusão pré-escolar requer muitas demandas tanto dos professores, quanto da gestão escolar. É um trabalho conjunto, que, se feito maneira adequada, certamente trará bons resultados. Acerca disso, Gaiato, Silva e Reveles (2012, p. 59) afirmam que:

Mas não restam dúvidas de que, além dos pais, o desenvolvimento dos pequenos depende, e muito, das instituições de ensino. Esses fatores, em conjunto, podem garantir um futuro menos caótico e uma vida mais harmoniosa e produtiva.

Diante de todas as informações que foram apresentadas até aqui sobre o desenvolvimento das crianças com autismo na Educação Infantil e sobre o TEA em si, é imprescindível que seja do conhecimento de todos os professores que, por ser um espectro, o autismo é amplo e as características e necessidades destas crianças podem variar, fazendo com que cada uma delas sejam únicas no espectro. Carol Mota (2020, p. 25) confirma que:

O fator central, conforme a palavra espectro descreve, é que existem consideráveis diferenças individuais nas características exibidas por pessoas com este transtorno, embora elas compartilhem características diagnósticas centrais.

Tendo em vista que cada criança com autismo possui sua própria gama de características e individualidades, isto significa que, em sala de aula, o que funciona para um aluno pode não funcionar para o outro, tornando assim o trabalho do professor - caso ele tenha mais de um aluno com este transtorno - ainda mais desafiador. Será preciso que não somente o professor, mas todo o ambiente escolar realize um trabalho individualizado com estes alunos, tendo sempre como objetivo a inclusão e a evolução destas crianças.

Por mais que a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil seja desafiadora e obtenha muitos obstáculos, é importante ressaltar que é um trabalho admirável e que traz benefícios significativos para todos os alunos envolvidos. Quando implementada de maneira correta e com o apoio necessário, a inclusão pode proporcionar um ambiente enriquecedor, promover a aceitação da diversidade e melhorar o desenvolvimento social, emocional e educacional de todas as crianças.

Trabalhar em prol do desenvolvimento das potencialidades e habilidades de crianças com autismo na Educação Infantil é mais do que somente uma obrigação do professor e da escola, é um ato de inclusão. E por mais que a educação ainda não seja totalmente inclusiva devido aos diversos desafios que ainda serão apresentados neste artigo, é, ou deveria ser, da expectativa de todos que, aos poucos, com muita conscientização, conhecimento e dedicação, todas as crianças com autismo serão cem por cento incluídas na escola regular.

Os desafios da inclusão dos alunos com TEA na Educação Infantil

A inclusão escolar é um princípio educacional que tem como objetivo garantir que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, habilidades, necessidades ou características individuais, tenham a oportunidade de participar efetivamente da educação em um ambiente inclusivo. Na Resolução nº 2/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2001) que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, citado por Galvão e Miranda (2012, p. 29), há tal referência à inclusão: “A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino.”

Tendo em vista que a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica e que os alunos com TEA fazem parte deste contexto, incluí-los no ambiente escolar não é e nunca foi uma tarefa fácil, pois, devido ao transtorno, estas crianças

necessitam de um suporte diferenciado e de um ambiente escolar preparado que se adapte e atenda às suas necessidades.

A educação inclusiva visa, primordialmente, proporcionar aos alunos com TEA a aprendizagem integrada e cooperativa, tornando viável o crescimento e progresso integrado com os demais colegas de sala de aula. Portanto, é necessário que o ambiente de aprendizagem seja flexível, lúdico, receptivo e capaz de se ajustar às peculiaridades do aluno com autismo.

O processo de inclusão escolar, para qualquer criança com necessidades especiais, possui muitos desafios e requer dedicação e esforço tanto dos responsáveis, quanto dos professores e do restante da comunidade escolar, na perspectiva de garantir que todos os alunos sejam efetivamente incluídos na escola regular, e não segregados em classes especiais.

Neste contexto, é certo que a escola, que é o segundo ambiente de convívio social das crianças com autismo e de outras, precisa progressivamente tornar-se um ambiente acolhedor para recebê-las. Caso aconteça o contrário, além destas crianças estarem sendo excluídas, seus direitos estarão sendo violados e o desenvolvimento das mesmas poderá ser gravemente prejudicado. A respeito disto, Menezes (2012, p. 53) alerta que:

[...] uma inclusão realizada sem as devidas ponderações a respeito de todo o contexto em questão, pode se tornar a mais perversa das exclusões. Aquela que acontece dentro do ambiente escolar, em que o aluno é mantido na escola e ainda assim não consegue evoluir em seu processo.

Para atender todas as necessidades do aluno com espectro autista e incluí-lo adequadamente dentro da escola regular, especificamente na Educação Infantil, é muito importante que toda a comunidade escolar esteja preparada para enfrentar e superar os inúmeros desafios que surgirão no decorrer do processo de inclusão.

Em primeiro lugar, cabe pontuar os principais desafios que necessariamente deverão ser enfrentados para a realização da inclusão escolar das crianças com autismo na Educação Infantil. Abaixo serão apresentados os desafios que não somente o aluno com TEA enfrentará ao ser inserido o ambiente escolar, mas todas as pessoas que são responsáveis por ele dentro deste contexto.

A falta de qualificação e preparo dos profissionais da educação é um destes desafios, pois muitos professores e até mesmo gestores não têm treinamento específico e os conhecimentos necessários sobre como lidar com um aluno com TEA no ambiente escolar. A formação adequada é essencial para que os educadores saibam como adaptar o currículo, a comunicação e as estratégias de ensino. Segundo este preparo dos educadores, Carol Mota (2020, p. 78) afirma que:

A atuação com crianças na educação infantil exige que professoras e professores sejam polivalentes, ou seja, que em sua prática articulem saberes oriundos de diversas áreas do conhecimento, habilidade esta que exige uma formação ampla da/do profissional.

Outro desafio que é válido pontuar é acerca da elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI). Infelizmente, muitas escolas não utilizam o PEI e isso deve ser um dos desafios mais preocupantes, pois este é um documento que deve ser desenvolvido pelo professor, até mesmo na Educação Infantil, para os alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento ou com dificuldades na aprendizagem, com a finalidade de garantir que esses alunos tenham acesso a uma educação adaptada às suas necessidades.

Preparar o ambiente para estes alunos também é um desafio, pois as salas de aula muitas vezes precisam ser adaptadas e organizadas para acomodar as necessidades deles. Isso pode incluir áreas de descanso ou salas de recursos, iluminação adequada, materiais de ensino apropriados, entre outras adaptações. Lamentavelmente, isso ainda não é uma realidade em todas as escolas e a falta de uma sala de aula adaptada para estas crianças pode causar crises e até mesmo atrasos no desenvolvimento das mesmas.

Uma outra problemática é a insuficiência de infraestrutura. Em diversas escolas, principalmente nas redes públicas de ensino, a falta de recursos sempre prejudicou todos os alunos. Para o aluno com TEA, este problema afeta diretamente o seu desenvolvimento e desempenho escolar, sendo também mais um desafio a ser enfrentado. Como uma forma de resolver essa questão, é importante que o governo e a comunidade escolar trabalhem juntos para designarem recursos e assegurarem que as escolas tenham os recursos necessários para proporcionar uma educação efetivamente inclusiva.

A superlotação de salas também pode ser um dos problemas que prejudicam o aluno com autismo e é um desafio mais comum do que parece. Tendo um grande número de alunos dentro da sala de aula, o professor terá dificuldade em oferecer a atenção individualizada que o aluno com TEA necessita, especialmente na Educação Infantil, onde as crianças são pequenas e mais dependentes. Diante desta problemática, é importante que estes alunos tenham o suporte de mediadores para os auxiliarem durante as atividades e nas demais dificuldades que esta criança apresentar.

É necessário que durante o processo de inclusão dos alunos com autismo, a escola promova a prática da equidade. Há muitas discussões sobre as diferenças entre equidade e igualdade. A igualdade, em teoria, aparenta ser inclusiva e pode funcionar até certo ponto, pois ela se refere à divisão igualitária de recursos, tratamento ou oportunidades, independente das necessidades ou capacidades da pessoa. Na aplicação da equidade, é levado em consideração as individualidades de cada um, oferecendo oportunidades e distribuindo recursos de uma forma mais justa a todos. No que se refere a equidade, Galvão e Miranda (2012, p. 437) afirmam que:

A política de inclusão tem por base o reconhecimento e a aceitação da diversidade humana. Nesse sentido, tem como pressuposto criar condições para que todas as pessoas, consideradas as suas diferenças, possam se desenvolver e usufruir de oportunidades, garantindo os princípios da equidade e a qualidade de vida.

Considerando que cada aluno é único e que as crianças com autismo possuem necessidades especiais e características próprias que a diferem dos outros, o ideal seria que as escolas aplicassem a equidade em busca da verdadeira inclusão. Sendo assim, conclui-se que a igualdade não seria a forma mais adequada de incluir os alunos com autismo no ambiente escolar, mesmo que isso signifique que eles precisem de mais recursos do que outros.

As áreas de comunicação e socialização, também como já foram vistas no tópico anterior, é um desafio a ser enfrentado pelas crianças com TEA, pois elas possuem muitas dificuldades ao se comunicarem com o próximo e por conta disso o seu processo de socialização pode ser prejudicado. Os professores devem saber se comunicar com estes alunos de uma maneira eficaz e objetiva, sempre utilizando uma linguagem simples, gestos, comunicação alternativa, entre outros métodos que possam se adaptar a esse tipo de necessidade. É necessário criar oportunidades para o desenvolvimento destas habilidades sociais.

O próximo desafio a ser apontado são os comportamentos inadequados dos alunos com autismo. Em alguns momentos, estas crianças poderão apresentar comportamentos desafiadores ou inadequados em certas ocasiões, como birras ou agressões. Os educadores devem saber lidar com esses comportamentos de maneira certa, podendo utilizar até mesmo algumas estratégias de manejo de comportamento.

Muitas crianças com autismo têm dificuldades com a alimentação, como a seletividade alimentar, que também é um desafio do processo de inclusão. Na Educação Infantil, principalmente nas redes privadas, os pais costumam mandar sempre o mesmo lanche para esta criança comer. Já na rede pública, onde não se pode levar nenhum alimento de casa, estes alunos deverão se alimentar do que é ofertado pela escola, e por conta desta seletividade, eles acabam não aceitando e ficando com fome. Diante disso, cabe aos professores enfrentarem esta dificuldade e estabelecerem um contato com a família para descobrirem quais são as preferências deste aluno, pois alguns deixam de comer pela textura ou cor da comida.

Ainda sobre a seletividade alimentar dos alunos com autismo na Educação Infantil, o professor pode antecipar a criança para o momento de comer, criando com ela uma rotina. Outras estratégias que podem ser adotadas é acalmar o ambiente que este aluno irá se alimentar, tentar oferecer texturas diferentes, usar meios de comunicação visual e, acima de tudo, ser flexível e paciente, pois tudo é um processo e é preciso compreender que as opções alimentares das crianças podem variar ao longo do tempo.

Um dos desafios mais problemáticos e perigosos é o preconceito que alguns alunos com TEA sofrem diariamente, em muitas situações, por conta da sua maneira de agir, das suas estereotípias¹ e assim por diante. Infelizmente, muitos alunos com autismo sofrem preconceito não só de outros alunos, mas da própria comunidade escolar por falta conhecimento de ambos os lados. É preciso conscientizar os alunos, os educadores e todo o agrupamento escolar sobre o autismo, sendo esta uma iniciativa que deve partir, primeiramente, dos gestores. A conscientização acerca de qualquer causa que inclua os alunos e que estimule o respeito mútuo é um desafio constante, porém necessário.

É importante que haja uma colaboração entre a escola e a família da criança com TEA, pois a comunicação entre ambos é crucial para garantir a inclusão. Os familiares podem participar deste processo acompanhando as atividades escolares do filho, trabalhando em casa o que trabalham com ele na escola, trocando informações com os professores acerca das dificuldades que ele enfrenta como uma forma de ajuda-lo em seu desenvolvimento e sempre o incentivando a fazer o melhor. Sobre esta ligação entre a família e a escola, Barbosa (2011, p. 19) afirma que:

Portanto, é fundamental que, sem transferir culpas ou responsabilidades, a família e a escola descubram o verdadeiro sentido da interação entre elas. A escola deve ser pensada como a conexão entre a família e a sociedade.

Apesar de haver muitas discussões e debates sobre o aumento dos casos de autismo, esta não deve ser a maior preocupação dos educadores desta geração. O fato é que as pessoas com autismo estão cada vez mais inseridas e presentes na nossa sociedade e as principais obrigações dos professores e gestores é incluir seus alunos no ambiente escolar e estarem bem conscientizados acerca do TEA. É preciso que toda comunidade escolar tenha uma visão mais profunda quando se tratar da inclusão escolar das crianças com autismo. Sobre essa perspectiva, Chiote (2023, p. 153) complementa que:

Torna-se necessário investigar o sujeito com Autismo e seus percursos de escolarização, indagar sobre a formação docente, as políticas públicas e, sobretudo, o diagnóstico desses sujeitos e o modo como toda a sua vida se desenrola a partir dele.

¹ Estereotípias são movimentos ou sons que algumas pessoas com TEA costumam realizar ou reproduzir repetidamente como uma forma de autorregulação em situações que as causam desconforto.

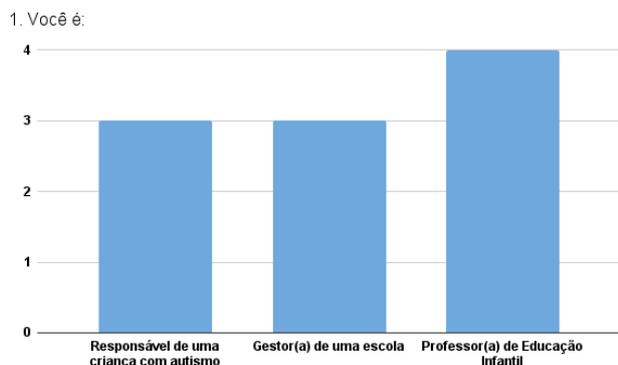
Diante de tantos desafios que foram pontuados até agora, devemos reconhecer que a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil não é um trabalho fácil e que ainda existem muitas barreiras a serem ultrapassadas. Estes alunos precisam ter uma rede de apoio que esteja apta a suprir suas necessidades dentro do ambiente escolar, pois se não há suporte, não há inclusão.

O que pensam gestores, professores e pais acerca de suas experiências em relação a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil

Com a finalidade de enriquecer e confirmar as informações deste artigo, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário online. O público da pesquisa é centrado em pais de crianças com autismo, professores de Educação Infantil e gestores de instituições escolares.

O objetivo das perguntas foi obter informações sobre as experiências desse público-alvo acerca da temática da inclusão escolar de crianças com TEA dentro do âmbito da Educação Infantil. Por fim, 10 pessoas responderam as questões e relataram suas experiências dentro desta área. Os resultados serão representados abaixo em forma de gráfico.

A primeira pergunta foi feita como uma forma de identificar as pessoas que estavam respondendo.

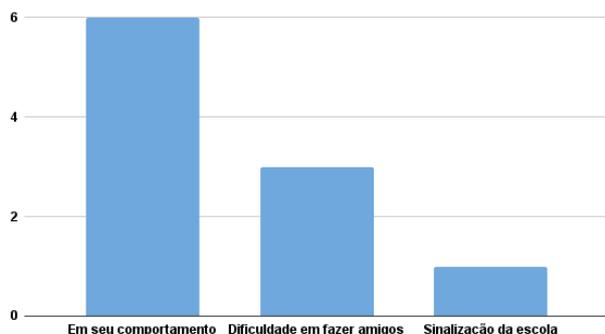


FONTE: Elaborado pelas autoras

De acordo com os resultados desta primeira pergunta, 4 professores de Educação Infantil terem respondido é algo muito significativo, tendo em vista que eles serão um dos maiores mediadores do processo de inclusão dos alunos com autismo. Ter 3 responsáveis ou pais de crianças com autismo neste questionário também é considerável, pois é importante ter

diferentes pontos de vistas e experiências das pessoas que passam a maior parte do tempo com esses alunos. O fato de ter 3 opiniões diferentes de gestores escolares sobre o tema também é considerável e enriquecedor para este artigo, pois a maioria das demandas de incluir alunos com TEA estão nas mãos deles.

2. Como percebeu o autismo no seu filho/aluno?



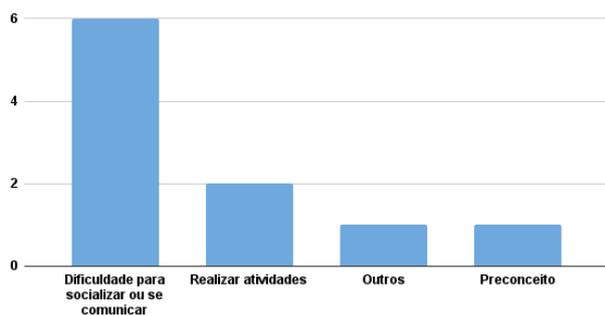
FONTE: Elaborado pelas autoras

Essa segunda pergunta proporcionou as autoras a verificação de que o comportamento do aluno com autismo é algo bem observado por 6 pessoas no total. O comportamento da criança com autismo ou a forma como ela age em determinadas situações é algo que realmente chama mais atenção do que as outras características do espectro, pois é claramente evidente a quem está por perto.

A dificuldade das crianças com autismo de fazer amigos é a segunda opção mais escolhida e isto faz as autoras observarem que, assim como já foi descrito anteriormente neste artigo, a dificuldade dos alunos com TEA de socializar com os outros é uma realidade ainda presente nas escolas. Em muitos momentos estes alunos estão sozinhos em um algum canto ou brincando individualmente e isso é um fator que deve chamar a atenção dos professores.

Apesar da sinalização da escola ter sido a opção menos marcada, isso não a torna menos importante. Os gestores e professoras devem sinalizar aos pais quando há algo diferente no comportamento dos seus filhos. É importante lembrar que a escola não tem a função ou o poder de diagnosticar o autismo em seus alunos, mas sim o dever de alertar aos pais para procurarem a ajuda adequada.

3. Qual é o maior desafio que a criança com autismo enfrenta todos os dias na escola?



FONTE: Elaborado pelas autoras

Partindo do fato de que o maior desafio que o aluno com autismo enfrenta todos os dias na escola é a dificuldade para socializar ou se comunicar, segundo a maioria das respostas, é possível reafirmar o que já foi anteriormente posto neste artigo, de que o autismo afeta a capacidade do indivíduo de interagir e de se comunicar com o outro e que na Educação Infantil, a criança com TEA certamente apresentará muitas dificuldades para externar o que está sentindo, para dizer o que quer ou para brincar e socializar com as crianças.

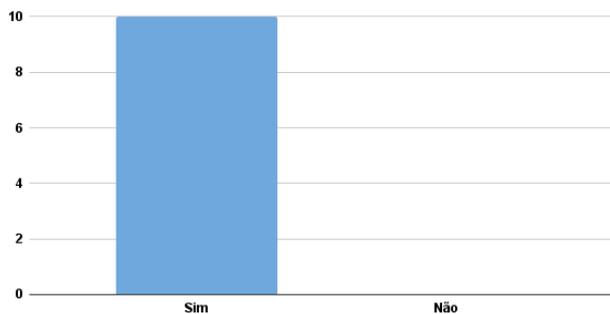
A dificuldade ao realizar atividades é uma característica muito evidente em crianças com autismo e essa foi uma das opções mais selecionadas. Vale ressaltar que 2 professores de Educação Infantil responderam, e, de fato, muitas crianças com TEA possuem esta dificuldade e quem mais observa isso são os professores que estão dentro da sala de aula com esses alunos.

Por último, o preconceito como um dos maiores desafios foi a opção onde somente um responsável marcou, o que não é uma surpresa, pois, depois das crianças com TEA, os familiares também são atingidos pelo preconceito. É um desafio que já foi mencionado aqui e que deve ser combatido diariamente.

Na opção “outros”, um gestor respondeu como um dos maiores desafios a *“Falta de um mediador por aluno na escola pública municipal, para auxiliar a criança no desenvolvimento diário”*. A presença de um mediador escolar de fato é muito importante para o desenvolvimento e inclusão das crianças com autismo na Educação Infantil, pois o seu papel é facilitar as dificuldades e atender as necessidades educacionais e específicas destes alunos.

No início da quarta pergunta foi dada a seguinte explicação *“A formação continuada de professores e gestores é compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, feito após a formação inicial, com a finalidade de garantir um ensino de melhor qualidade aos educandos”* e em seguida veio a pergunta.

4. Você concorda que estes profissionais precisam da formação continuada para incluírem, da forma correta, os alunos com TEA na Educação Infantil?

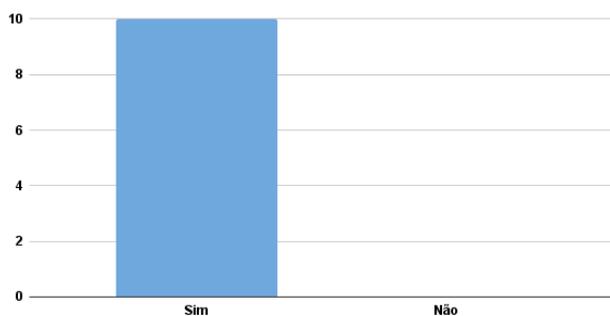


FONTE: Elaborado pelas autoras

Seria um tanto quanto questionável se algum responsável, professor de Educação Infantil ou um gestor escolar marcassem a opção “Não”, pois a formação continuada é algo que beneficiará não só o desenvolvimento e o processo de inclusão de alunos com autismo, mas aos professores e aos gestores enquanto profissionais.

Na quinta pergunta, é colocada uma breve explicação sobre o que o é Plano de Ensino Individualizado (PEI) e depois a seguinte pergunta.

5. Você concorda que a elaboração do PEI é considerada um desafio para a escola?



FONTE: Elaborado pelas autoras

É importante que todas as pessoas concordem que elaborar um PEI é desafiador para a escola, pois de fato é, e deve ser indispensável para o desenvolvimento da criança com autismo. Infelizmente, nem todos os profissionais da educação e pais de alunos com TEA têm a compreensão do quanto o PEI é inclusivo e vantajoso para este aluno.

Na sexta e última questão da pesquisa, foi realizada esta pergunta discursiva “Para você, como gestor, professor ou pai/mãe de uma criança com autismo, quais são as formas de incluir esta criança na Educação Infantil da maneira adequada?”. Todas as 10 pessoas responderam.

Resumidamente, 3 responsáveis responderam que as formas de incluírem a criança com autismo na Educação Infantil da maneira adequada é combatendo os preconceitos e tendo profissionais da educação qualificados.

4 professores de Educação Infantil responderam que é por meio da adaptação de materiais, de atividades prazerosas que façam com que o aluno se sinta bem ao realiza-las e através de estratégias que o aproxime dos colegas da turma em brincadeiras ou atividades.

1 gestor respondeu que é conhecendo comportamento e as características do seu aluno com TEA e estabelecer uma parceria com entre a família e a escola em prol da inclusão escolar. A resposta de outro gestor repetiu o que os professores e os responsáveis pontuaram, como ter a presença de profissionais preparados e a adaptação de materiais. E por último, o terceiro gestor respondeu que a elaboração do PEI é um dos passos mais importantes para alcançar a inclusão.

Esta pesquisa, sem sombra de dúvidas, enriqueceu e testificou o tema abordado neste artigo. As respostas obtidas deram base e fundamento para a defesa do trabalho das autoras, pois o público alvo foram as pessoas que mais convivem diariamente com as crianças com autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo é analisar os principais desafios que a comunidade escolar precisa enfrentar durante o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.

Os objetivos específicos estão englobados em esclarecer a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças com autismo, descrever os desafios que surgem ao incluir crianças com TEA na Educação Infantil, e pesquisar, por meio de um questionário, respostas de gestores, professores e pais acerca de suas experiências em relação à inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar, com foco na Educação Infantil.

Todos os objetivos foram alcançados, pois houve um esclarecimento acerca do quão importante a Educação Infantil é para o desenvolvimento dos alunos com autismo e uma exposição de cada desafio do processo de inclusão, além da pesquisa de campo, que foi respondida pelo público-alvo escolhido.

A hipótese levantada pelas autoras foi a respeito do despreparo da comunidade escolar para lidarem com as crianças com autismo sendo como um dos principais fatores que dificultam o processo de inclusão das mesmas dentro da escola. A pesquisa de campo confirmou esta hipótese por meio da maioria das respostas.

Além disso, algumas soluções para estes problemas foram apresentadas não somente pelas autoras no tópico dos desafios, mas também pelas pessoas que responderam a sexta pergunta da pesquisa. Sendo assim, houve uma conscientização que fará com que professores e gestores repensem e reflitam acerca da sua prática docente no que diz respeito à inclusão.

Como uma forma de cooperarem para a orientação de futuras pesquisas nesta área, as autoras sugerem que alguns temas sejam abordados, como as contribuições do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o desenvolvimento de crianças com autismo e sobre a importância do Acompanhante Terapêutico (AT) dentro das escolas. Aprofundar-se acerca da falta e da real função dos mediadores escolares também é uma recomendação que com certeza enriquecerá os próximos trabalhos relacionados a esse tema.

Após todos os objetivos deste trabalho terem sido alcançados, conclui-se que ainda há muito trabalho a ser feito para que todos os desafios citados sejam superados e que todos os alunos com autismo sejam incluídos efetivamente não somente na Educação Infantil, mas nas outras etapas da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, Juliana. A importância da participação familiar para a inclusão escolar. 2011. 45 f. Tese (Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar EsDH) – Universidade de Brasília, Minas Gerais, 2011.

BRASIL. Lei nº 12.796, 4 de abril de 2013. Diário Oficial da União. Brasília, seção 1, p. 1, 5 abr. 2013.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. Inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: trabalhando a mediação pedagógica. 4 ed. Rio de Janeiro. Wak, 2023.

GAIATO, Mayra Bonifacio. et. al. Mundo Singular. 1 ed. Fontanar, 2012.

GALVÃO, Teófilo Alves. MIRANDA, Theresinha Guimarães. O Professor e a Educação Inclusiva: Formação, Práticas e Lugares. 1 ed. Salvador. EDUFBA, 2012.

MARTINS, Juliana dos Santos. Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para adaptação escolar de crianças pré-escolares com autismo. 2020. 140f. Tese (Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

MENEZES. A. R. S. Inclusão Escolar de Alunos com Autismo: quem ensina e quem aprende? 2012. 160f. Tese (Pós-graduação em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MOTA, Carol. Autismo na Educação Infantil: um olhar para a interação social e inclusão escolar. 1 ed. Curitiba. Appris, 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo. Cortez, 2011.